



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**

**CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET**

***CONHECENDO A DIVERSIDADE  
DE  
CRENÇAS EM UM DIA***

**SUZETTE CONCEIÇÃO BITTENCOURT CALDERON**

Brasília, DF, março de 2006

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB**

**CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET**

**Curso de Especialização de Professores e Pesquisadores em  
Turismo e Hospitalidade**

***CONHECENDO A DIVERSIDADE  
DE  
CRENÇAS EM UM DIA***

**SUZETTE CONCEIÇÃO BITTENCOURT CALDERON**

**Orientadora: Professora Doutora Deis Siqueira**

**Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu*: Curso de Especialização de Professores e Pesquisadores em Turismo e Hospitalidade.**

**Brasília, DF, março de 2006**

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho aos meus filhos, Rodrigo e Aline, meus companheiros de todas as horas e que sempre me apoiaram nas minhas decisões e momentos da vida.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus pela energia e luzes recebidas durante a elaboração deste trabalho em momento que tanto necessitava. Pelas palavras de fé e esperança dos amigos que me cercaram de carinho e compreensão. Aos dirigentes dos templos visitados que se mostraram prestativos durante as entrevistas colaborando com dados elucidativos.

Às professoras Thereza Negrão e Deis Siqueira, que mais que mestras e doutoras foram verdadeiras amigas, contribuindo com notório saber, amizade, companheirismo e grande força para a conclusão deste trabalho. A elas, todo o meu carinho e gratidão, pois demonstraram sensibilidade e humanismo me incentivando para o término desta monografia.

## **Resumo**

Pretende-se nesta Monografia abordar o quanto Brasília é ecumênica e democrática dentro de um espaço geográfico que compreende as Asas Sul e Norte. Fazer com que o turista tenha a oportunidade de em um dia realizar um tour religioso com muita diversidade de crenças.

O roteiro dos templos assim como as informações referentes a cada religião serve de ponto de partida para que o visitante possa ter noção da linha de pensamento de cada segmento religioso.

## **Abstract**

The intention of this monograph is to approach the ecumenism and democracy of Brasília within a space located between Asa Sul and Asa Norte and give the tourist an opportunity of a religious tour in one day with a variety of beliefs.

The temple road and the informations about the religions are starting points for the visitor to have an idea about the thoughts of the religion segments.

## Sumário

<b>Ilustrações - Figuras e Imagens.....</b>	<b>8</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo 1.....</b>	<b>12</b>
1.1. Busca de novas religiões.....	12
1.2. Ecumenismo.....	13
1.3. Religião.....	15
<b>Capítulo 2.....</b>	<b>18</b>
2.1. Turismo.....	18
2.1.1. Turismo Religioso.....	20
<b>Capítulo 3.....</b>	<b>21</b>
3.1. Brasília, Terra Prometida.....	21
<b>Capítulo 4.....</b>	<b>23</b>
4.1. Templos de Brasília.....	23
4.1.1. Templo da Boa Vontade – TBV.....	23
4.1.2. Templo Budista Terra Pura.....	27
4.1.3. Templo Seicho-no-ie.....	30
4.1.4. Igreja Sara Nossa Terra.....	33
4.1.5. Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida.....	35
4.1.6. Oratório do Soldado.....	36
4.1.7. Mesquita Centro Islâmico do Brasil.....	37
4.1.8. Associação Cultural Israelita do Brasil – ACIB.....	39
4.1.9. Igreja Messiânica Mundial do Brasil.....	41
<b>5. Mapa da localização dos templos.....</b>	<b>43</b>
<b>6. Roteiro Turístico.....</b>	<b>44</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>45</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>46</b>

## Ilustrações – Figuras e Imagens

<b>Figura 4.1. Templo da Boa Vontade – TBV.....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 4.2. Templo Budista Terra Pura.....</b>	<b>27</b>
<b>Figura 4.3. Templo Seicho-no-ie.....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 4.4. Igreja Sara Nossa Terra.....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 4.5. Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida.....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 4.6. Oratório do Soldado.....</b>	<b>36</b>
<b>Figura 4.7. Mesquita do Centro Islâmico do Brasil.....</b>	<b>37</b>
<b>Figura 4.8. Associação Cultural Israelita de Brasília.....</b>	<b>39</b>
<b>Figura 4.9. Igreja Messiânica Mundial do Brasil.....</b>	<b>41</b>
<b>Figura 5.1. Mapa da localização dos Templos.....</b>	<b>43</b>



## Introdução

Pretende-se nesta Monografia mostrar ao turista de um modo geral, que Brasília, é a “Capital do Terceiro Milênio”, “Capital Mística”, esta é a capital do Brasil. Tudo isso nos reporta aos sonhos proféticos de Dom Bosco de 1883, o qual menciona que uma nova civilização nasceria entre os paralelos 15° e 20°, às margens de um lago artificial.

De fato, Brasília foi construída às margens do lago Paranoá e está situada entre os paralelos 15° e 20°. Pensando nesta capital, com Igrejas e Templos de diversos rituais, bem como a riqueza de simbolismos, Brasília poderá ter o seu roteiro turístico místico, satisfazendo assim a curiosidade de uns, os anseios de outros e a cultura ecumênica para aqueles que procuram uma explicação para a existência de uma “força maior” que dita para muitos o destino do nosso planeta.

Coincidência ou não, a cidade passou a ser conhecida pelo número cada vez maior de grupos, seitas e religiões diversificadas tendo como experiência única no mundo de mais democracia na ocupação do espaço por parte das mesmas. Como na cidade o acesso ao espaço é bastante democratizado, temos dentro do Plano Piloto, incluindo a Asa Sul e Asa Norte um acesso democratizado de Templos, sejam tradicionais ou de novas religiosidades, se comparada com as demais cidades brasileiras.

Dentro do Plano Piloto o turista pode fazer um tour de um dia visitando Templos religiosos variados como, por exemplo, na Asa Sul, o Templo da Boa Vontade, que reúne todas as religiões, Templo Budista, Templo do Sara Nossa Terra, que congrega os evangélicos, Templo Seicho-no-ie, Igreja Dom Bosco, em homenagem ao santo visionário com uma grande obra arquitetônica e Catedral Nossa Senhora Aparecida; na Asa Norte: Oratório do Soldado (Templo Ecumênico), Mesquita Centro Islâmico do Brasil, Associação Cultural Israelita de Brasília - ACIB e Igreja Messiânica do Brasil.

Se Brasília é considerada a “Terra Prometida”, ela também conta com essa particularidade de uma democratização ímpar do espaço físico em termos de religiosidade.

Mas o que faz essa cidade diferente? Será que é a busca constante por novas religiosidades, o ecumenismo, ou a religião em si? Para os adeptos de novas religiosidades talvez se queira experimentar novos estilos de vida onde os sentimentos e as convicções possuem valores diferentes, é uma nova experiência que pode mudar as vidas dessas pessoas. Para aqueles que apreciam o ecumenismo é uma maneira abrangente de querer a união reunindo todas as religiões, mas com um único propósito de que aquele “Deus”, que tanto pode ser Jesus, Oxalá, Javé, Jeová, Alá, entre outros, tem um grande propósito que é a lei maior, a lei do amor.

De acordo com a autora do livro “*As novas religiosidades no Ocidente, Brasília, cidade mística*”, Deis Siqueira (2004: 13 e 14), “religião foi pensada, pelos estudiosos clássicos, a partir de orientações diferenciadas”. Em seu livro ela comenta que Marx e Engels a leram, sobretudo, como “alienação, ou *opium* do povo”. E cita que Marx falava para o qual “... Realmente, a religião é a consciência de si e o sentimento de si que possui o homem que ainda não se encontrou, ou que tornou a perder... A abolição da religião enquanto felicidade “ilusória” do povo é uma exigência que a felicidade real formula”. Para Engels, “... O que é certo é que o único serviço que hoje ainda se pode prestar a Deus é tornar o ateísmo um artigo de fé obrigatório...” “... O cristianismo só conheceu “uma” igualdade entre todos os homens, a do pecado original igual, o que correspondia muito bem ao seu caráter de religião de escravos e de oprimidos”.

A autora ainda afirma que “o que quero destacar é que ainda que muitas obras já tenham demonstrado que Deus é uma criação humana, incluindo os autores acima citados, a busca pelo sagrado e a religiosidade fazem parte da condição humana”.

Daí a importância o turismo religioso, sobretudo em Brasília. De fato, ela é reconhecida, pela maioria de sua população, como uma cidade “mística”, segundo dados levantados por Siqueira, e apresentados em várias de suas publicações.

O presente trabalho foi resultado de horas de pesquisa, seleção, trabalho de campo, entre outros, no período de outubro de 2005 até março de 2006. A princípio foi elaborado todo um roteiro como ponto de partida dos principais aspectos que abordariam o estudo. As entrevistas foram feitas paulatinamente através de encontros com dirigentes das religiões com uma boa aceitação da maioria dos entrevistados. Foram horas de gravação transcritas,

posteriormente tendo um retorno bastante positivo através de telefonemas questionando se eu precisava de maiores informações. Ao todo foram entrevistadas oito pessoas. Em algumas situações, o atendimento era imediato, outras, precisavam se programar, como foi o caso da Igreja Sara Nossa Terra, que não forneceram nenhum material para pesquisa. O apanhado sobre o Templo, após muita insistência, foi feito com a pastora Berenice Coelho, que aos pouco foi dando as informações necessárias. O Templo da Boa Vontade foi o que mais colaborou, através do responsável pela evangelização, Antônio Dias, que trabalha há 22 anos no Templo, e conhece a Bíblia em seus mínimos detalhes. Antônio, além de trabalhar no Templo também presta serviço à comunidade, levando orações e esclarecimentos aos lares necessitados. No Templo Budista houve certa dificuldade para entrevistar devido a problemas de agenda dos monges. No Oratório do Soldado, a entrevista com o administrador e tenente-coronel, padre Joaquim, foi rápida em função de seus afazeres e comentou também que o templo era ecumênico e isso já dizia tudo. Na Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB, o Hazan (orador da comunidade), explicou que o templo está sem rabino e por isso ele que realiza os cultos todas às sextas – feiras, às 19h30; já Rafael Medeiros da Silva, da Igreja Messiânica de Brasília, forneceu todos os dados necessários durante a entrevista e mostrou-se muito interessado em divulgar a sua Igreja.

A metodologia aplicada a este trabalho constou de entrevistas, pesquisa de campo e visitas aos templos mencionados. Foram utilizados os métodos mais objetivos no sentido de mostrar ao turista de forma clara e precisa a maneira mais fácil de fazer um tour religioso de um dia em Brasília. Foi também elaborado um mapa para que o visitante possa situar os templos que deseja visitar assim como o roteiro de endereços. A seleção dos Templos foi baseada em uma pesquisa de campo que definiu quais os segmentos religiosos mais tradicionais.

## Capítulo 1

### 1.1. Busca de novas Religiões

Muito se tem falado sobre a busca de novas religiões, principalmente neste segundo milênio tem aparecido um número muito grande de novas religiosidades transmitindo assim a necessidade de vários povos do mundo na busca pela paz. Muitas das novas religiões têm surgido como resultado da união entre as missões evangelizadoras.

Os historiadores da religião nos recordam que a aparição de novos movimentos religiosos são fenômenos constantes. Os sociólogos da religião fizeram uma importante observação, ao dar-se conta de que uma das diferenças entre os movimentos religiosos mais tradicionais e os mais novos é a de que estes (os mais novos) surgiram durante as últimas décadas do século XX.

Alguns dos novos movimentos religiosos surgem, normalmente, entre os setores da sociedade mais marginalizados e economicamente mais necessitados. Este fenômeno se vê mais patente quando visitamos bairros pobres da América urbana ou as favelas latino-americanas e também os bairros que circundam as cidades africanas.

Mas também surgiram nas últimas décadas novos movimentos religiosos que tem atraído uma classe social diferente: são jovens de classe média e média alta.

Os jovens que se sentiram e se sentem atraídos por novas religiosidades a partir dos anos sessenta e setenta não eram e não são pobres nem marginais. Pertencem às classes média e média alta. As novas religiosidades representam para os *experts* em temas religiosos um fenômeno que desafia certas idéias acadêmicas convencionais, ainda que não se possa negar que a expansão de novos movimentos religiosos e de novas religiosidades seja um fenômeno religioso significativo na contemporaneidade.

No Brasil assim como em outros países do mundo, uma pessoa tem o direito a liberdade religiosa e pode decidir na dimensão de sua religiosidade/religião. Como também pode expressar suas crenças, opiniões e praticar sua religião de maneira livre. O direito da liberdade religiosa não é só um direito individual como também um direito que pertence aos grupos religiosos

Hoje em dia algumas “novas religiões” ou “religiosidades” são consideradas como seitas perigosas, pois fazem o que se pode chamar de uma verdadeira “lavagem cerebral” nas pessoas para que elas se tornem dependentes daquilo que eles propõem. Entretanto, esse não é o caso da maioria.

Em vários países, muitas religiões sofrem discriminação, como é o caso das Testemunhas de Jeová, que na Grécia são vítimas de perseguição, por exemplo.

Novas religiões e novas religiosidades podem ser consideradas como uma das respostas às rápidas transformações da sociedade moderna. Infelizmente, alguns grupos/novas religiosidades são lidos como problemáticos, propiciando generalizações no sentido pejorativo/desqualificador.

Entretanto, pode-se concluir que o ser humano tende a sentir uma grande necessidade de conhecer novos caminhos na busca pela paz e por melhores momentos de vida.

## **1.2. Ecumenismo**

Quando se fala em religiões lembramos do ecumenismo que tanto é lembrado pelo mundo inteiro.

Para uns, a religião de Deus é ecumênica no sentido verdadeiramente cristão, isto é, na pureza original do seu significado: “Ecumênica – referente ao Universo, a toda a terra habitada: universal.” Ecumenismo para certas religiões é aquele que não rejeita nenhuma religião ou filosofia das criaturas humanas, seja qual for sua nacionalidade, raça, classe ou cor.

Para o Templo da Boa Vontade, “Todas as criaturas da Terra são naturalmente cristãs, saibam ou não saibam, queiram ou não queiram, até mesmo as que se dizem materialistas. E todas as religiões são evidentemente cristãs, mesmo aquelas que assim se consideram, por se encontrarem nos diversos graus de evolução espiritual; pois há tantas religiões quantos são os graus de entendimento espiritual dos homens, conforme a soma de suas encarnações”, de acordo com Antônio Dias, responsável pela evangelização do Templo.

Para ele, o Ecumenismo é o único caminho que vai libertar o ser humano do egoísmo e da ganância, porque nós somos um grande organismo chamado humanidade. E enquanto não houver união vai haver desordem em todas as áreas. (Entrevista realizada em dezembro de 2005)

Segundo Claudicer Carvalho de Azevedo, preleitora da prosperidade da Igreja de Seicho-no-ie, a linha da Igreja não admite sectarismo e nem fundamentalismo religioso. Para o sheik Mohammad, da Mesquita do Centro Islâmico do Brasil, quando chamados para um encontro ecumênico eles participam, mas não podem comentar ou criticar sobre religião. Já a pastora Berenice Coelho da Igreja Evangélica Sara Nossa Terra, *“a Igreja não tem nada contra o Ecumenismo. Respeitamos outras religiões que tem a palavra de Deus”*. De acordo com o padre Sírio do Santuário Dom Bosco, *“os católicos têm adotado uma atitude positiva no que se refere ao compromisso ecumênico”*. (Entrevista realizada em novembro de 2005).

Portanto, a busca do ecumênico é infinita. Quando se fala em ecumênico estamos nos referindo ao universo como um todo. Dentro desse prisma vamos falar das três formas de ecumenismo: o teológico, o espiritual e o institucional. Quando nos referimos ao ecumenismo sabemos que estamos falando de fraternidade, união e de princípios entre irmãos unidos com um único propósito.

Porque o ser humano tende a necessitar de respostas aos seus questionamentos quanto às religiões. Então, através do ecumenismo ele pode pesquisar em várias religiões um conhecimento integral que tanto necessita seja na Umbanda, no Budismo, no Candomblé, na Igreja Evangélica, na Ordem Espiritualista Cristã Vale do Amanhecer, no Templo da Boa Vontade, na Mesquita, na Igreja Católica, no Kardecismo, na Ordem Rosacruz, enfim, em todas as religiões.

Ao falarmos em movimento ecumênico “entendemos que são atividades e iniciativas que segundo as variadas necessidades da Igreja e as características da época favorecem a unidade dos cristãos. Não se trata de um movimento indefinido, entretanto possui um objetivo – é a plena unidade visível – e umas maneiras de atuação. O movimento ecumênico se dá entre as Igrejas e Comunidades cristãs como tais. A dimensão ecumênica da Igreja se refere a responsabilidade que a Igreja tem a respeito das comunidades cristãs separadas com vistas a alcançar a unidade. Entre os cristãos propriamente não se menciona para que estes se convertam: em troca se oferece a plena e perfeita incorporação visível; a dos cristãos, se propõe a fé que leva a conversão. Em “diálogo ecumênico”, outra parte, se distingue por sua natureza e finalidade do “diálogo inter-religioso”.

“O trabalho de preparação e reconciliação de todos aqueles que desejam a plena comunhão católica se distingue da atividade ecumênica. Com efeito, se distingue por sua natureza de trabalho ecumênico; não há, entretanto, oposição alguma, posto que ambas procedem do admirável designo de Deus. Movem-se em ordens diversas.

O ecumenismo se dirige às comunidades como tais, e busca uma perfeita união institucional: sua finalidade é o restabelecimento da plena unidade visível de todos os batizados. A tarefa de preparação e reconciliação da plena comunhão católica afeta a consciência individual e a liberdade religiosa. Tal processo responde também aos desígnios divinos, e é obra do Espírito Santo. É uma grave deformação do ecumenismo de depreciar ou evitar as conversões individuais, por estimativas contrárias à obra ecumênica e talvez o ecumenismo não seja uma tática para conseguir conversões com maior facilidade. Ambas tarefas são distintas”.<sup>1</sup> Em Brasília, além do Legião da Boa Vontade, que prioriza a noção ecumênica, essa busca se apresenta em muitos outros grupos religiosos.

### 1.3. Religião

A palavra “religião”, comum a todas as línguas, é uma forma romana da palavra “religio”. A etimologia mais provável deste nome a relaciona com o verbo “legere”(re-legere, re-ligere: repassar em o espírito, discorrer em um matiz de concentração e às vezes

---

<sup>1</sup> José Ramón Villar in *El ecumenismo: principios, condiciones y práctica*. <http://www.conoze.com/doc.php?doc=917>

inquietação). São ao todo 29 religiões, entre as principais se encontram: cristianismo, judaísmo, budismo, islamismo, satanismo, hinduísmo, taoísmo, xintoísmo, jainismo, confucionismo, bramanismo e zoroastrismo.

Religião é considerada um sistema de práticas relativas a coisas sagradas e se caracteriza por a divisão do mundo em dois pólos: o sagrado e o profano. Segundo o artigo do conferencista da *Probe Ministries*, Patrick Zukeran, “ existe hoje em dia três teorias primárias sobre religião: a teoria subjetiva, a teoria evolucionista e a teoria de monoteísmo original ”.

A teoria subjetiva ensina que a religião se origina com o homem. Os humanos teriam uma necessidade psicológica de um ser transcendente que lhes presenteie a sua existência com significado e esperança neste vasto universo. Quem adquire este ponto de vista crê que este caráter religioso existe por debaixo de nossa consciência.

A segunda teoria com relação à origem da religião é o enfoque evolucionista. Este é o ponto de vista mais popular que se ensina e se dá a entender no estudo da religião. Os proponentes desta teoria crêem, em consonância com a teoria subjetiva, que a religião se origina com o homem. A religião é o resultado de um processo evolucionista da cultura humana.

O terceiro modelo para a origem da religião é o monoteísmo original. Esta teoria ensina que a religião se origina quando DEUS SE REVELA A SI MESMO para o homem. A primeira forma que assume na religião é o monoteísmo, e a partir daí se desvia.

As culturas têm distintas visões da realidade de acordo com a sua experiência, porém a consciência e o desejo da religião seria um fenômeno universal. Portanto, Patrick conclui que esta disposição existe em nosso subconsciente.

Em outras palavras, nossas crenças sobre um ser transcendente não seriam o resultado de realidades ou interações externas como dizem ser. Mas estas crenças derivariam de nossa psique.

Estes sentimentos se expressam mais concretamente mediante símbolos e atitudes, e não através de um conjunto de sistemas de crenças definidas. À medida que se desenvolve



uma cultura, estes símbolos e atitudes se desenvolvem transformando-se em um conjunto de crenças e de práticas”.

No livro *Cultura do Turismo desafios e práticas socioambientais*, organizado por Tânia Montoro (2004), no artigo de Deis Siqueira, ela afirma que “Religião articula-se com misticismo, que se pode definir como atitude humana que visa à união de pessoas com forças transcendentais, o numinoso, o mistério fascinante. O agrado compõe-se da dimensão racional, redutível a categorias humanas - bondade e sabedoria de Deus, e.g. – e por uma dimensão resistente à redução racional-lógica”.

José de Paiva Netto, da Legião da Boa Vontade (LBV), explica no livro *Diretrizes Espiritualistas da LBV Mundial* (1989) : “ Que não vejo religião como ringues de luta livre, nos quais as muitas crenças violentam-se no ataque ou na defesa de princípios, ou de Deus, que é Amor, e que por isso não pode aprovar manifestações de ódio em Seu santo Nome e nem precisa da defesa raivosa de quem quer que seja”. E ainda comenta, lembrando a advertência de Zarur, criador da LBV, “ Compreendo Religião como fraternidade, Solidariedade, Entendimento, Respeito à Vida Humana, salvação das Almas. .. Tudo isso no sentido mais elevado. Entendo religião como algo dinâmico, vivo, pragmático, realizador, que abre caminhos de luz no espírito dos homens, e que por esta razão tem de estar na vanguarda. Não a vejo como coisa abúlica, nefelibata, afastada da realidade, que atormenta os povos, cada vez mais necessitados de Deus, que é o antídoto para todos os males humanos, morais e espirituais, inclusive o fanatismo e o sectarismo degeneradores, que obumbram o espírito das gentes. Religião é para tornar o Ser Humano melhor, integrando-o no seu Criador, pelo exercício da fraternidade entre as Suas criaturas. Deus é a fonte inesgotável da Sabedoria e do Entendimento ”.

## Capítulo 2

### 2.1. Turismo

Turismo é todo o processo compreendido no deslocamento humano para algum local fora de sua residência ou trabalho, desde sua locomoção, hospedagem, recreação, trabalho ou evento, até sua partida e todo o sentimento de satisfação ou frustração.

Ao analisarmos o que é Turismo podemos ter por base a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), que define ser o deslocamento voluntário e temporário fora de sua residência habitual (superior a 24 horas, com pelo menos um pernoite e um período máximo de 90 dias), por uma razão diferente que a de exercer uma atividade remunerada, as quais podem ser movidas por razões de atividades de negócios, promocionais ou de lazer.

De uma maneira geral podemos avaliar o que ocorreu para um determinado grupo de turistas sendo que cada um possui diversas atividades gerando assim um grau de importância diferente com ênfase em determinados assuntos. Dentro deste contexto é avaliado o deslocamento, o lugar de hospedagem, o tempo da estadia, o interesse de cada um por motivos como espirituais, intelectuais, relacionamentos, cura, lazer, pesquisa, caráter econômico e lucrativo, entre outros.

Interessante também saber do grau de satisfação de cada cidadão relativo a luxo, conforto, que inclui o transporte dos passageiros para determinados locais, translados, com um aporte total de uma boa infra-estrutura permitindo ao turista tanto brasileiro como estrangeiro um guia completo dos pontos principais que podem ser visitados com toda uma gama de informações sobre o assunto.

O Turismo vêm através da história desenvolvendo-se lento e espontaneamente. Há muitas causas que fazem que o Turismo tenha tomado importância mundialmente.

Nos países europeus e nos Estados Unidos o turismo tem um volume interessante de pessoas, e tomou força quando foi estabelecido o trem como meio de transporte facilitando assim o acesso com conforto, comodidade e rapidez, através dos trens modernos que desenvolvem uma velocidade de até 400 km por hora com um preço bem mais acessível que o transporte aéreo.

A rede ferroviária européia surgiu no século XIX e veio marcar a verdadeira aparição do turismo massivo. Há muitos fatores que tem influído no desenvolvimento do turismo, tais como o melhoramento salarial de boa parcela da população, o crescimento do nível cultural das massas, as facilidades de financiamentos de viagens, o crescimento urbano que obriga seus habitantes a buscar descanso e sossego em outros lugares, as condições naturais presentes nos lugares turísticos e as criadas pelos homens. Todos esses fatores e outros mais, têm feito que o turismo se tenha desenvolvido através do tempo e da história até chegar hoje em dia como um fator de primeira ordem como via alternativa de desenvolvimento econômico.

Historicamente, o turismo constitui um privilégio de classes de alto poder aquisitivo. Muitas dessas pessoas praticavam as viagens, isto é, praticavam turismo, não pelo prazer, mas como um ato de se sobressair notoriamente como pessoa importante.

Na atualidade, o turismo tende a se converter em uma necessidade e um prazer acessível a um maior número de pessoas de várias classes sociais. O Turismo não é mais, sobretudo, um privilégio da elite, mas um lazer da maioria das pessoas com uma grande atividade econômica ao alcance de grandes massas hoje, com direito a participar do seu consumo como “produto industrial” do turismo que é a recreação e o descanso.

O interessante na história do turismo não é a seqüência cronológica de seu desenvolvimento, e sim o proveito que podemos obter agora, que tratamos de desenvolver a atividade, da experiência dos países já desenvolvidos.

### **2.1.1. Turismo Religioso**

Esta é uma classe de turismo que move grande quantidade de pessoas que possuem grande fé pela religião.

Muitas pessoas são atraídas pela curiosidade de conhecer monumentos, Templos e lugares que simbolizam um credo, um personagem religioso, um Templo de grande importância, onde foi produzido um milagre. É o caso em nível mundial das visitas ao Vaticano na busca de se ver o Papa; em Belém para visitar o local de nascimento de Cristo; na França, no Santuário de Lourdes; e em Portugal, no Santuário de Fátima. Também a Catedral de São Patrício (St. Patrick) em Nova York, Notre Dame, em Paris e a Catedral da Sagrada Família em Barcelona, na Espanha.

No Brasil está Aparecida do Norte, Belém, Trindade e muitos outros lugares que atraem turistas por motivos religiosos.

Segundo Novaes (1999:125), “Turismo religioso é uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo”.

Portanto Turismo e Religiosidade são aspectos muito presentes da sociedade atual principalmente na era em que vivemos em que o misticismo está presente através das transformações que sofre o planeta. Boa parte da humanidade vem se direcionando à percepção de que necessita estar mais espiritualizada através de crenças, dogmas, fé, práticas.

## Capítulo 3

### 3.1. Brasília, Terra Prometida

Através das profecias de Dom Bosco, que em 1883 sonhou que “entre os paralelos 15° e 20°, nasceria uma nova civilização, à beira de um lago, onde correria leite e mel”, Brasília ficou conhecida como “capital do Terceiro Milênio”, capital esotérica, “capital mística”. E de fato Brasília foi construída às margens do Lago Paranoá, e está situada entre os paralelos 15° e 20°. Construída no Planalto Central a cidade possui em seu subsolo enormes placas de cristal e transmite aos místicos e estudiosos do assunto toda uma energia de crenças e valores. (Siqueira, D. e Bandeira, L., *O profano e o sagrado na construção da “Terra Prometida”*, in Brasília a construção do cotidiano, Nunes, B.F. (org.). Ed. Paralelo 15, 1997).

Devido aos sonhos e profecias, Brasília foi tomando forma mística com vários prédios que lembram pirâmides, tumba de faraós, fazendo com que a cidade se transformasse, em boa medida, em Terra Prometida, ou pelo menos, em uma Cidade Mística.

Com isso vários grupos foram se formando e chegando a capital como é o caso da Cidade Eclética, o Vale do Amanhecer a Cidade da Paz, entre outras. A Cidade Eclética também conhecida como Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, foi idealizada por um médium espírita que pregava a unificação de todas as serras.

Foi construída em Santo Antonio do Descoberto (GO), em 1956 e seu culto incorpora elementos de várias religiões. Divide-se entre missas e sessões de espiritismo. A comunidade é composta por 1.500 pessoas, é administrada por um prefeito, e as tarefas são divididas entre todos.

O Vale do Amanhecer se situa na cidade de Planaltina, reúne uma comunidade mística com práticas religiosas diversas e é considerado um dos maiores exemplos do sincretismo religioso brasileiro. Fundada pela clarividente Neiva Zelaya, a Tia Neiva, a comunidade

possui mais de mil médiuns e realiza rituais místicos diários que integram aspectos de religiões afro-brasileiras, incas, egípcios e astecas.

A Cidade da Paz fica na saída Sul de Brasília, em direção do Gama, Granja do Ipê. Foi criada pelo educador Pierre Weil, e abriga a Universidade Holística Internacional de Brasília ou Unipaz, com o objetivo de contribuir para o crescimento pessoal e espiritual do cidadão. No local são realizados estudos e terapias. A cidade recebeu da ONU uma réplica do Sino da Paz, que foi produzido através de fusão de moedas e medalhas doadas pelos países membros da campanha mundial da paz. A Universidade também ganhou um prêmio da Unesco por esforços de educação para a paz.

A capital do Brasil foi construída em um local privilegiado onde contempla vários tipos de religiões e religiosidades, dispondo também de um espaço físico no Plano Piloto, nas Asas Sul e Norte, bastante democrático devido à variedade de crenças e religiões tornando Brasília também conhecida como a “Capital Ecumênica” do Terceiro Milênio.

## Capítulo 4

### 4.1. Templos de Brasília

Ao fazer uma abordagem das várias crenças, da fé, da esperança e da caridade desta gama abraçada pelas muitas correntes dogmáticas religiosas que aqui se apresenta, podemos vislumbrar a diversidade de simbolismo que acabou por repercutir na arquitetura religiosa de Brasília que foi buscar, em vários aspectos, nos construtores da antiguidade a inspiração para os Templos do Terceiro Milênio. Alguns Templos são em forma piramidal como é o caso do Templo da Boa Vontade (LBV).

#### 4.1.1. Templo da Boa Vontade – TBV



Figura 4.1. Templo da Boa Vontade – TBV

Foto: Elza Fiúza

Fundado em 21 de outubro de 1989 o Templo foi construído em forma de pirâmide de sete lados, tem 21 metros de altura e 28 metros de diâmetro e no seu ápice encontra-se uma pedra de cristal puro que pesa 21 kg, tem 40 centímetros de altura e é o centro dos pedidos e orações.

Sob o cristal as pessoas percorrem um caminho em espiral em busca de energização. O Templo que possui mais de 11 mil metros quadrados tem em seu interior a sala egípcia, o salão nobre, a galeria de arte, o Memorial Alziro Zarur, a loja de souvenirs, a nave principal e o Parlamundi com vários auditórios.

A sagrada pira da Fraternidade Ecumênica está localizada ao lado da entrada do Templo da Boa Vontade (inaugurada em 09/04/1993), sua chama representa a Solidariedade Universal. A Nave do TBV é considerada o coração do Templo.

Suas portas desde que foram abertas, nunca mais se fecharam e permanecem acolhendo todas as pessoas, sem nenhum tipo de distinção, nas 24 horas do dia. O piso desenhado em espiral é um dos destaques desse ambiente. Foi construído em granito, de forma que o visitante, assim que entra na Nave, percorre o caminho de cor escura, que gira em sentido anti-horário, representando a jornada difícil do homem na busca de um ponto de equilíbrio.

No centro da pirâmide, exatamente sob o cristal, uma placa redonda de bronze simboliza a descoberta da Luz e o início de uma nova caminhada.

No espiral de cor clara, em sentido horário, o visitante percorre uma trilha iluminada pelos valores morais e espirituais adquiridos pelo esforço próprio do Ser Humano, terminando no Trono e Altar de Deus, de quem recebe as bênçãos. O Trono e Altar de Deus é uma representação artística e, ao mesmo tempo ecumênica, localizada no interior do TBV.

Os quatro elementos básicos da Natureza, quais sejam, fogo, ar, terra e água estão na obra para simbolizar o Criador (ou Pai Celestial). É ponto referencial para a Fé das criaturas que peregrinam até o local, sejam quais forem as suas crenças. O trabalho é de autoria do escultor italiano Roberto Moriconi que faleceu em 1993, e está posicionado no sentido Leste-Oeste, para mostrar a união entre o misticismo do Oriente e o pragmatismo do ocidente. Escultura em volumes energéticos, tridimensionais, trabalhada em aço inoxidável, é iluminada com sete lâmpadas, com as cores do arco-íris. O altar feito em granito fica logo abaixo trono. Tem sete degraus e foi baseado na escala evolutiva do Ser Humano. Na obra, vemos uma inscrição de uma frase de autoria do escritor Paiva Netto, sugerida pelo escultor: “Todo dia é dia de renovar nosso destino”.



No Salão Nobre se pode observar um painel sobre “A Evolução da Humanidade”. Os quadros reúnem ao lado da representação artística de Jesus, diversas personalidades que entraram para a História por sua atuação marcante em favor da Humanidade, em todos os setores de atividade humana. No trabalho, há retratos pintados, tais como o de Gandhi, o libertador da Índia; Martinho Lutero, o criador do Protestantismo; Moisés, que recebeu os Dez Mandamentos; Calvino, o teólogo francês; William Miller, o formulador da Doutrina Adventista nos Estados Unidos; John Knox, o fundador da Igreja Presbiteriana; John Wesley, o formador da Igreja Metodista, e também Karl Marx, teórico do Socialismo. Há ainda figuras emblemáticas da cultura brasileira, como os artistas Fernanda Montenegro, Tônia Carrero e Paulo Autran; além de esportistas como Pelé, o “Atleta do Século”, e Ayrton Senna, tricampeão mundial de Fórmula 1.

A Sala Egípcia é um ambiente de meditação e fica no primeiro subsolo do Templo. Com uma impressionante decoração nos moldes do Egito Antigo, em terceira dimensão, a Sala Egípcia proporciona ambiência ideal destinada ao restabelecimento das forças vitais do ser, no encontro espiritual com o Pai Eterno. As pinturas e esculturas são do artista Marciel Ochlmeyer. Na entrada da Sala está registrada em egípcio, português, espanhol, francês, japonês, árabe e inglês a seguinte frase: “Os mortos não morrem”.

O Memorial Alziro Zarur. Trata-se de um espaço dedicado à memória do fundador da Legião da Boa Vontade, localizada no segundo subsolo do conjunto arquitetônico. A parede de fundo do Memorial é decorada pelo painel “A Conquista”, do pintor Sátyro Marques, o qual mostra a vitória do cavaleiro do cavalo branco do apocalipse de Jesus (o próprio Jesus) sobre toda a miséria humana e espiritual.

A Fonte Sagrada é um lugar bastante procurado devido ao poder de cura de sua água, segundo registro de um grande número de depoimentos. Originário de um poço artesiano, a água passa por diversos filtros, atravessa a Nave da TBV, recebendo as energias do cristal, localizado no alto do Templo, até jorrar na fonte.

No local foi inaugurada uma escultura francesa do século XVIII, feita em bronze, que representa Jesus, o Cristo de Deus. No ambiente está escrito o seguinte pensamento: “Água é Vida, sem ela torna-se impossível qualquer tipo de existência. Poluí-la é crime de lesa-humanidade”.

Com seus 570 m<sup>2</sup>, a Galeria de Arte é um dos maiores centros culturais de Brasília. Seu acervo conta com obras de autores famosos, além de mostras itinerantes. Entre os expositores da Galeria estão artistas tais como Mestre Vitalino, Antonio Poteiro, Zanini Caldas, Mestre Didi, Aldemir Martins, Tarsila do Amaral, Siron Franco, Roberto Burle Marx, Bruno Giorgio, Athos Bulcão, Shinoda, Manabu Mabe.

Mas afinal, qual é a filosofia da Legião da Boa Vontade?

No segundo volume da coleção *O Brasil e o Apocalipse*, de Paiva Netto, a filosofia está assim resumida: “a filosofia da Legião da Boa Vontade é a de Nosso senhor Jesus Cristo – AMOR. Sem amor, nada feito. Sem amor o mundo é uma tragédia, às vezes dourada. (...) Para nós, Jesus, a mais completa expressão do Amor de todos os tempos da Humanidade, é o maior político, o maior economista, o maior legislador, o maior jurista, o maior sociólogo, o maior filósofo, como também o maior cientista, o maior ecólogo, o maior desportista, o maior sexólogo, e assim por diante. A nossa filosofia é então aquela que transluz das Suas palavras, particularmente no Seu testamento segundo João, o Evangelho da iniciação espiritual, capítulo XII versículo 34: E disse o Cristo aos seus discípulos – Novo Mandamento vos dou: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI. Esta é a lei, norma do Governo de Jesus, de Solidariedade sem fronteiras.”

Antônio Dias, responsável pela evangelização do Templo, explica que o trabalho do TBV é de exatamente atender todas as pessoas. Segundo ele, “*a maioria vêm em busca de paz, de consolo e de esclarecimentos. Quando entram aqui, vêm um trabalho diferente porque não é igual à de outros locais*”. E ele pergunta: “*Você se sente bem aqui? Nesse país está o maior número de espíritos compromissados com o Brasil*”.

Perguntado se considera o prédio um Templo, responde: “*É um Templo que une todas as pessoas. Mas o ser humano ainda precisa de coisas materiais para se unir. Precisamos de um local para as pessoas se confraternizarem. Vai chegar uma época que o povo vai entender que não precisa ir a Templo de pedra porque Deus está em nosso coração*”.

Sobre a importância do Ecumenismo, Antonio Dias comenta que é o único caminho que vai libertar o ser humano do egoísmo e da ganância. “*Porque nós somos um grande*

*organismo chamado humanidade e enquanto não houver união, vai haver desordem em todas as áreas”, complementa.*

O aumento do fluxo de pessoas visitantes para o TBV, não vai interferir na sua harmonização ecumênica, diz o informante, ao contrário, poderia despertar um maior interesse das pessoas no sentido de união universal. (Entrevista realizada em dezembro de 2005)

#### **4.1.2. Templo Budista Terra Pura**



Figura 4.2. Templo Budista Terra Pura

Foto: Elza Fiúza

A história do Templo Homba Hongwanji de Brasília começa com o encontro de representantes da comunidade budista nipo-brasileira com o presidente Juscelino Kubitscheck, no ano de 1958.

Há quase 50 anos atrás, o bispo, o monge e o engenheiro viajaram da sede da Comunidade Sul-Americana em São Paulo até o Planalto Central e receberam um terreno doado pelo governo federal para a Comunidade com sede em São Paulo.

Seguindo a velha tradição japonesa dos “oteras”, o Templo se tornou um local de eventos comemorativos para as famílias nipo-brasileiras de Brasília e, especialmente na festa budista do URABON. Em agosto de cada ano, elas se reuniam para participar e assistir competições de SUMÔ, de dança folclórica japonesa (BOM-ODORI) ao som do TAIKO e para se deliciar com a culinária japonesa preparada artesanalmente pelas mães de família.

Essas comemorações chamaram a atenção de toda a comunidade de Brasília, a qual, sem distinção de cor, nacionalidade, cultura, passou a freqüentar as festas, assegurando assim, em boa medida, a manutenção financeira do Templo.

Hoje o Urabom de Brasília é considerada uma festa da cidade, consta do calendário oficial de festividades e mais de 10 mil pessoas comparecem nas 8 ou 10 noites de festividade em agosto, anualmente.

O Templo tem arquitetura tradicional japonesa. Trata-se de uma réplica do Templo Fukui. No salão principal do Templo uma estátua de Buda domina o altar central e o interior do mesmo é todo dourado.

Mas Buda e Cristo são irmãos?

Na filosofia da Escola da Terra Pura, de certa forma sim, só que Buda nasceu e viveu na Índia 500 anos antes de Cristo. Ambos sofreram por si e especialmente pelos outros. Tentaram explicar o mistério da vida para orientar os seres comuns no caminho da libertação e iluminação. Cristo morreu aos 33 anos. O Buda Histórico - Siddharta Gautama - atingiu o “despertar” (iluminação) aos 35 anos após muita reflexão, tendo pregado durante 45 anos o “Caminho do Meio”. Faleceu aos 80 anos, enaltecido por todos os seres que o rodeavam, humanos, animais, vegetais e até minerais, conforme diz a tradição.

SHINRAN Shonin (século XIII) é o patrono – fundador do Shin-Budismo da Terra Pura, uma das escolas budistas que deu prosseguimento aos ensinamentos do Buda. O padroeiro dessa escola é o Buda Amida que há várias eras cósmicas fez o Voto Original de Salvação Universal de Sabedoria e Compaixão, irradiando sobre todos nós a Luz Infinita que nos conduz à Vida Eterna.

Assim, Buda e Cristo podem ser considerados irmãos na medida em que nos indicam o caminho para encontrar o significado da nossa vida, o autoconhecimento e a autotransformação responsável. O caminho para nos libertar dos sentimentos de ganância, raiva e da ignorância que alimentam e são alimentados pela cultura de competição, violência, opressão e guerra que tanto sofrimento traz a cada um de nós e para toda a humanidade. Assim são articulados os ensinamentos budistas.

O Budismo se ancora, em boa medida, na meditação. Para os adeptos, meditar “é você conseguir colocar a tua experiência pessoal de estar... no cotidiano. Não precisa estar sentado. Você consegue colocar sua mente num ponto de autotraqüilidade, de autocontrole”.

O monge Norio Haritari, japonês, há 40 anos no Brasil, comenta que o Templo Budista de Brasília é muito visitado e que as pessoas não interferem na harmonização do ambiente. Considera muito bom o ecumenismo e um maior número de visitantes ao Templo. Afirma que Buda Mida dá a mão para as pessoas que estão sofrendo nesse mundo para salvar todos. Haritari explica que dentro da palavra Buda tem todo o poder para salvar o Homem. É só acreditar com fé, recitando e agradecendo recitando o sutra (hino budista). Para o monge, “*no Budismo a vida continua, não acaba com a morte*”. (Entrevista realizada em janeiro de 2006).

### 4.1.3. Templo Seicho-no-ie

É o único considerado Templo Seicho-no-ie do Brasil. Templo de arquitetura religiosa japonesa. Um dos fundamentos da seita, fundada pelo mestre Masaharu Taniguchi, é a de que o homem é o filho perfeito de Deus. A Seicho-no-ie está no Brasil desde 1930, e em Brasília, desde o começo de sua construção.



Figura 4.3. Templo Seicho-no-ie

Foto: Elza Fiúza

A Seicho-no-ie , cultua os antepassados através de Cerimônias de Gratidão. Orar pelos antepassados é transmitir o sentimento de amor e gratidão àqueles que nos antecedem. “A Vida de todo ser humano está ligada aos antepassados, se não agradecermos às raízes da Vida, seremos como a flor amputada do caule: por mais que seja bela e vistosa, logo murchará e secará.” (Seicho Taniguchi)

A Cerimônia de Purificação da Mente é uma prática em que se eliminam os pensamentos e sentimentos negativos e ilusórios dos seres humanos, sob a benção e as orientações de Deus.

Através dessa prática, são purificados os pecados e as causas cármicas maléficas, decorrentes do agir, falar e pensar, nossos e de nossos ancestrais. Nessa prática, todos os

participantes recebem papéis em branco onde escrevem tudo o que julgam negativo em sua vida, sentimentos destrutivos, atos impensados e maus pensamentos, a fim de purificar o conteúdo da mente subconsciente. Esses papéis são incinerados durante a leitura da Sutra Sagrada Chuva de Néctar de Verdade.

**Meditação Shinsokan de Oração Mútua.** Consiste em uma prática em que os participantes oram uns pelos outros. Quando se ora para a felicidade do outro, esquecendo-se de si mesmo, ocorre o ajuste de vibração mental individual através das ondas de Deus. Pelo fato de não orar em benefício próprio, mas numa ação solidária, para a felicidade e manifestação da Imagem verdadeira do próximo, surgem melhorias espirituais profundas, tanto a pessoa que ora, como as que recebem a oração. (Informe da Seicho-no-ie do Brasil – Gabinete de Marketing)

**Recitação “Reino de Deus de Infinita Provisão”.** Voltada para a manifestação da prosperidade, esta prática consiste na afirmação contínua e conscientização da infinita provisão, permitindo, dessa forma, que a prosperidade flua livremente em sua vida (Revista Seicho-no-ie do Brasil-Gabinete de Marketing)

No Templo da Seicho-no-ie em Brasília, a professora da prosperidade, Claudicer Carvalho, quando entrevistada, afirma que a filosofia da Seicho-no-ie fala sobre a essência da vida e das leis que regem a vida. Leis mentais, leis da matéria. Ela se fundamenta sobre amor, perdão e gratidão, que é amar, perdoar e agradecer.

O Templo é muito visitado por curiosos ou por pessoas em busca de uma palavra amiga, ou seja, não adeptos.

O Templo tem atividades mensais e várias programações. Não haveria sectarismo e nem fundamentalismo religioso. Seriam associações no sentido organizacional, o doutrinário independe. A pessoa que frequenta o Templo pode permanecer com a sua crença, não havendo necessidade de abandonar sua religião. A harmonização entre os fiéis seria perfeita, porque para eles a sabedoria e a solução estariam dentro do próprio ser humano.

Seicho-no-ie representaria o movimento internacional de Paz pela fé. E esse movimento visa o meio ambiente, a ecologia porque se depende do meio ambiente que para

eles é a salvação do planeta. Portanto, eles tratam de temas como aquecimento do planeta, conseqüências da má utilização e dos recursos naturais .

Seicho-no-ie , quer dizer: Sei, é tempo, vida; cho, é espaço horizontal e no-ie é lar, universo ( lar do progredir infinito).

Dentro da filosofia da seicho-no-ie, também são tratados os problemas da camada de ozônio, da devastação das matas que são necessárias para se criar o gado. Eles partem do princípio que para termos 1 kg de carne necessitamos de quilos de grãos de pasto , entre outros.

A ganância do ser humano, também é outro tema explorado. Claudirce explica que “o homem esquece que é um ser espiritual passando por uma experiência carnal. A vida conhece a vida e não conhece a morte”. (Entrevista realizada em novembro de 2005)

O Anjo do Seicho-no-ie é o Arcanjo Miguel, porque as revelações divinas foram transmitidas por ele.



#### 4.1.4. Igreja Sara Nossa Terra



Figura 4.4. Igreja Sara Nossa Terra

Foto: Elza Fiúza

A Igreja Sara Nossa terra é evangélica, a qual proclama o evangelho de Jesus Cristo e manifesta o Seu Reino.

Sara Nossa Terra quer dizer: “Venha Senhor e Sara o Seu Povo”. A visão deste Templo é fazer de cada não-cristão um cristão, de cada cristão um discípulo, de cada discípulo um líder, edificando assim a Igreja que manifestaria a presença de Deus de prodígios e manifestações sobrenaturais.

A missão é que a Igreja deve expressar o Reino de Deus de forma tão forte como foi no livro de Atos, possuindo o mesmo fervor, autoridade e poder espiritual.

A Igreja Sara Nossa terra tem como objetivo que as pessoas sejam saradas não só no físico, mas espiritualmente. A pastora Berenice Coelho afirma que eles invocam “Venha Senhor e Sara o seu povo”, ministrando o coração das pessoas.

A Igreja tem como objetivo maior levar a pessoa a compreender que existe um deus e ELE pode fazer maravilhas na vida das pessoas. Se o homem quer encontrar solução para os seus problemas ele achará em Deus. Um Deus que sara a alma e tira a aflição.

Fundada há 14 anos pelo bispo Robson Rodovalho, o Templo conta com cinco mil membros reunindo em cada culto, cerca de três mil membros. A primeira Igreja foi fundada em Brasília, mas hoje existem em todo o Brasil e também no exterior. O Templo é chamado de Embaixada porque aqui é a sede de todas as Igrejas.

Vários cultos são realizados durante a semana em horários alternados reunindo principalmente aos sábados um público jovem porque a intenção é trazer o jovem para a Igreja.

O trabalho da Sara Nossa Terra é transformado em células que significa grupos onde todos serão atendidos com a assistência necessária. A Igreja conta com várias creches em cidades do entorno de Brasília, as quais são mantidas pelo dízimo dos fiéis.

Vários projetos são desenvolvidos, entre eles, o “Projeto Pequenino”, que é um ônibus que contém um consultório dentário que se desloca para os lugares mais necessitados.

O Templo é muito visitado e dispõe de um canal de TV (Gênesis) e uma rádio (Sara Brasil).

A pastora Berenice diz que a harmonização é total que é importante a visitação porque eles trabalham com o público A Igreja, segundo ela, não tem nada contra o ecumenismo porque respeitam toda a religião que tem a palavra de Deus. O principal fator para eles é o de conhecer Deus na sua essência. “*Se todo o homem conhecesse Deus de uma forma plena não teríamos problemas*”. A Igreja é considerada um Templo porque para os fiéis “é aqui que invocamos a Deus”. (Entrevista realizada em janeiro de 2006)

#### 4.1.5. Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida



Figura 4.5. Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida

Foto: Elza Fiúza

Projetada por Oscar Niemeyer para ser um centro ecumênico, acabou se transformando em uma Igreja católica, sagrada a Nossa Senhora Aparecida, padroeira de Brasília e do Brasil, longe dos modelos convencionais de santuário da religião.

Foi inaugurada em 1967. Sua construção consumiu 12 anos devido à complexidade do projeto. A nave circular está abaixo do nível do solo. Para se chegar até ela, o visitante percorre um túnel de piso e paredes negras que desembocam num local de penumbra, chamado “zona de meditação”. Concluído o trajeto, depara-se com a esplendorosa nave, iluminada por luz natural captada por vitrais de Marianne Peretti.

O ovo representa vida; o azul, o útero. Os anjos, dispostos em diagonal como se estivessem em vôo, são os da Anunciação. As paredes têm vibração acústica, o que dispensa microfone para o celebrante das missas, ouvido com perfeição em qualquer ponto, sem precisar alterar o timbre e a altura da voz.

Na chegada ao Templo, antes da porta de entrada ficam as esculturas em bronze, com três metros de altura, dos quatro evangelistas – Lucas, Mateus, Marcos e João, este separado

porque era o querubim de Jesus, seu preferido e destaque em toda a história sagrada. São obras do italiano Alfredo Ceschiatti.

Outra informação importante sobre a Catedral é que o teto do batistério tem a forma do pão e a base é o cálice do vinho. Dentro do Templo existe uma réplica oficial da Pietà.

#### 4.1.6. Oratório do Soldado



Figura 4.6. Oratório do Soldado

Foto: Setur-DF

Templo ecumênico construído pelo Exército Brasileiro para atender toda a comunidade militar. Segundo o administrador e tenente-coronel, padre Joaquim, o Templo atende católicos, espíritas, evangélicos e representantes de outras religiões que realizam cultos em harmonia. Sendo utilizado mais pelos evangélicos quando se trata de culto ecumênico no caso das formaturas. Para o padre Joaquim “*o ecumenismo aproxima mais as pessoas, é um chamamento a religião de Deus*”. A construção circular apoiada em pórticos de concreto fica localizada no centro de um espelho d’água e completa o conjunto arquitetônico do Quartel General do Exército. O Oratório do Soldado foi projetado por Nilton Ramos e inaugurado em 1973. “*No Oratório, respeita-se a religião de cada um como princípio básico para a paz*”. (Entrevista realizada em fevereiro de 2006)

#### 4.1.7. Mesquita Centro Islâmico do Brasil



Figura 4.7. Mesquita Centro Islâmico do Brasil.

Foto: Elza Fiúza

É a única mesquita existente em Brasília e tem a capacidade para mil pessoas, ocupando uma área de 2.800 m<sup>2</sup>. É considerada a maior mesquita da América Latina. Construída em autêntica arquitetura árabe, possui um minarete, torre de onde, no islamismo, o sacerdote chama os fiéis (Al-Azan) para as cinco orações diárias.

A religião do Islã considera que para poder frequentar a Mesquita é necessário aceitar primeiro seus princípios racionais e crer totalmente neles, até que consista para ele uma ideologia. Esses fundamentos se resumem em que este mundo materialista não é tudo e que a vida mundana não é a vida íntegra. Porque o homem existia antes de nascer e continuará existindo depois de sua morte, e não se criou a si mesmo, senão que foi criado do nada (antes de se conhecer), e não foi pelo inanimado que lhe rodeia, porque é racional e o inanimado não tem razão, é pelo que ele e todos os universos foram criados do nada por um só Deus, o que ressuscita e faz morrer.

O Alcorão (Al-Quran) é considerado a bíblia da religião do Islã e para eles quem crê nele, se chamará crente. O Alcorão é apara os muçulmanos a maior dádiva de Deus à Humanidade e a sua sabedoria é de uma espécie única. Exposto em termos breves, o

propósito do Livro consiste em ser o repositório das revelações divinas, o qual restaura a eterna verdade de Deus, como guia da humanidade no caminho certo.

O Alcorão para os muçulmanos, é a palavra de Deus revelada a Muhammad através do Arcanjo Gabriel, a qual ultrapassaria a imaginação humana. Os contemporâneos de Muhammad foram os maiores mestres da língua árabe com motivos para produzir um texto sem rival. Mas eles não poderiam produzir nada como o Alcorão, em conteúdo e estilo. Muhammad não tinha preparação escolar formal, mas não fez segredo disso. O seu maior crédito era que sendo iletrado, viveu entre povo iletrado para ensinar à Humanidade inteira, letrados ou analfabetos, a verdadeira Mensagem de Deus. Este é o primeiro fato acerca do Alcorão, ou seja, a palavra de Deus.

A Mesquita do Centro Islâmico de Brasília, tem como líder religioso o Sheik Mohammed, egípcio, que está há 15 anos no Brasil. Durante o dia são feitas cinco orações, sendo a primeira às 5h30 da manhã; a segunda às 12h30; a terceira às 16h40; a quarta às 19h50 e a quinta e última às 21h10. Toda a sexta-feira é realizada a oração mais importante porque para eles é considerado o dia sagrado.

Todas as cinco orações fazem parte dos cinco pilares que são:

- 1.º - Testemunha que não há divindade além de Deus e do profeta Mohammad;
- 2.º - Oração Fajer ( alvorada), Alzohar (meio dia), Alasr (tarde), Almagrib (pôr-do-sol) e Al Ichaa (oração da noite).
- 3.º - Zakat , que são as doações, contribuições que os fiéis pagam todo o final do ano 2,5% do salário anual.
- 4.º - Jejum. No mês de Ramadã, eles jejuam o mês inteiro desde o amanhecer até o pôr-do-sol. Este mês é considerado sagrado e dedicado a Deus. É anual e regido pelo calendário lunar sempre no mês nove.
- 5.º - Peregrinação – Hajj. Uma vez na vida, se tiver condições financeiras, o adepto vai até Meca, local da peregrinação, na Mesquita Sagrada considerada a Casa de Deus.

No centro do Islã são realizadas duas festas por ano. A primeira é quando termina o Ramadã, e a segunda, é a festa de Sacrifício, quando termina a época de peregrinação.

Eles acreditam que Cristo é um filho igual a qualquer pessoa e não como é citado pelos cristãos. Também acreditam nos profetas desde Adão até Mohammad que foi o último mensageiro, o selo dos profetas. *“A religião tem 1.440 anos de existência. No Brasil, o percentual de adeptos corresponde a 1,7% da população. Brasília possui 2 mil e 500 adeptos sendo que a maioria se encontra em São Paulo, Paraná, Porto Alegre, Santa Catarina, Mato Grosso, Bahia e Amazonas.”*<sup>2</sup>(Entrevista realizada em janeiro de 2006)

A maioria de visitantes da Mesquita são estudantes universitários. E o sheik considera os brasileiros muito curiosos. Sobre o ecumenismo diz não ter nada contra, mas não omite nenhuma opinião se por acaso houver uma solenidade que reúna várias religiões.

#### **4.1.8. Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB**



Figura 4.8. Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB.

Foto : Rodrigo Calderon

A Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB, ou Sinagoga para os judeus, fica localizada nas Entrequadras 305/306 da Asa Norte. É dirigida pelo Hazan (orador da comunidade), Daniel Fligentaub, que faz os cultos no lugar do Rabino ( chefe da comunidade

---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pelo Sheik Mohammad, da mesquita Centro Islâmico do Brasil, durante entrevista.

judaica). De acordo com Daniel, os judeus não comemoram o Natal porque não acreditam em Jesus. O judaísmo é considerado a primeira religião monoteísta a aparecer na história. Tem como crença principal a existência de apenas um Deus, o criador de tudo.

Segundo Daniel, a Torá ou Pentateuco, é como a Bíblia, é considerado o livro sagrado dos judeus e que foi revelado diretamente por Deus. O símbolo sagrado do judaísmo é o memorá, candelabro com sete braços. Os rituais são realizados, como a circuncisão dos meninos aos 8 anos de idade e o Bar Mitzvah que representa a iniciação na vida adulta para os meninos e a Bat Mitzvah para as meninas, aos 12 anos de idade.

As datas das festas religiosas dos judeus são móveis, pois seguem um calendário unisolar. As principais são: Purim, é quando os judeus comemoram a salvação de um massacre elaborado pelo rei persa Assucro; Páscoa (Pessach), é comemorado a libertação da escravidão do povo judeu no Egito, em 1300 AC.; Shavuót, celebra a revelação da Tora ao povo de Israel, por volta de 1300 a.C; o Rosh Hashaná, é o Ano-Novo Judaico; Yom Kipur, considerado o dia do perdão. Os judeus fazem jejum por 25 horas seguidas para purificar o espírito; Sucót é a peregrinação de 40 anos pelo deserto, após a liberação do cativo do Egito; Chanucá comemora o fim do domínio assírio e a restauração do tempo de Jerusalém e o Simchat Tora celebra a entrega dos Dez Mandamentos a Moisés.

O Hazam Daniel, explicou que o Yom Kipur começa ao pôr-do-sol de quarta-feira, de setembro, e termina após o anoitecer (após a Havdalá da noite de quinta-feira), sendo uma festa móvel. Além de não poder realizar todas as atividades proibidas em shabat, existem cinco atividades especificamente proibidas em Yom Kipur: comer, beber, usar cremes e perfumes, manter relações conjugais, banhar-se (por prazer) e usar calçados de couro (ou de qualquer derivado de couro). (Entrevista realizada em fevereiro de 2006)

O culto da Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB acontece todas às sextas-feiras às 19h30.



#### 4.1.9. Igreja Messiânica Mundial do Brasil



Figura 4.9. Igreja Messiânica

Foto:Setur-DF

A Igreja Messiânica de Brasília tem como pessoa responsável o Reverendo Éden. Localiza da entre as quadras 315 e 316 Norte, a Igreja recebe cerca de 120 pessoas por dia sendo que destes, 40 são freqüentadores da religião. Rafael Medeiros da Silva, é a pessoa designada a atender os visitantes e freqüentadores da Igreja. Ele explica que o objetivo é aumentar o fluxo de visitantes e que muitas pessoas adeptas a Messiânica vieram de outras religiões. Quanto a questão do ecumenismo, a Messiânica estimula para que as pessoas conheçam novas religiões para definirem o seu caminho. Segundo Rafaela religião é oriental mas com propósito universal. Os messiânicos rezam para Deus para que Deus possa salvar os antepassados e se elevarem no mundo espiritual e acreditam em reencarnação.

Os messiânicos costumam ministrar o Johrei nas pessoas. Para Rafael, o Johrei é uma oração em ação. Pode ser ministrado em qualquer lugar, tempo ou pessoa porque para eles é uma luz divina. É o instrumento canalizado da luz. “É o método de criar a verdadeira felicidade através da luz de Deus”. É um ritual de purificação do espírito, canalizando energia através da imposição das mãos, que alivia tanto o corpo físico quanto o espírito do receptor, promovendo a purificação do espírito. (Entrevista realizada em janeiro de 2006)

A Igreja promove cursos de ikebana (arranjos florais), de alfabetização de adultos, coral, curso preparatório para a pessoa ficar apta a ministrar Johrei, entre outros. Também realiza casamentos e batizados.

Fundada no Japão em 1935 por Mokiti Okada, que adotou o nome de Meishu-Sama a Igreja Messiânica Mundial chegou ao Brasil em 1955, e teve tal crescimento que hoje 90% de seus adeptos são brasileiros. Com sede central em São Paulo, ela está presente em todos os estados do país. Tem 480 unidades religiosas, 300 mil membros e cerca de 2 milhões de freqüentadores. Em Brasília, foi inaugurada na década de 1970.

Os cultos realizados no Brasil são: Culto Matinal, Culto Vespertino, Culto Mensal, Culto do Ano Novo e da Fundação da Igreja, Culto do Paraíso Terrestre, Culto às Almas dos Antepassados e o Culto do Natalício de Meishu-Sama. Todos os meses, em uma quarta-feira, tem o aprimoramento que é a palestra do Reverendo.

A doutrina é baseada em ensinamentos que Meishu-Sama deixou, chamado pelos adeptos de “Escrituras de Deus”.

## 5. Mapa da localização dos Templos

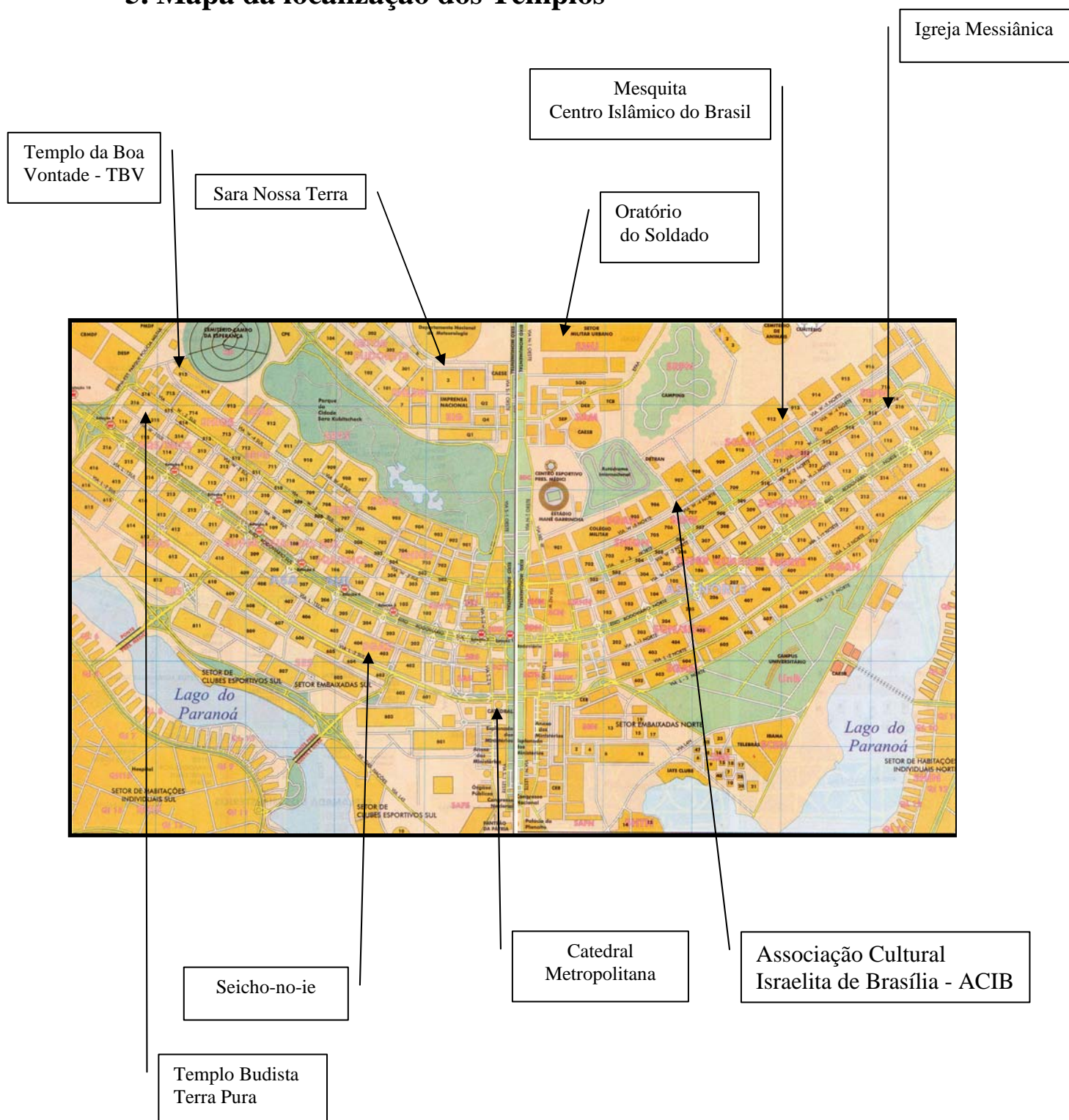


Figura 5.1. Mapa de localização dos Templos

Fonte: Listel 2006

Montagem: Maria Beatriz Cunha Alcântara

## **6. ROTEIRO TURÍSTICO**

### **Templo da Boa Vontade**

Local: Setor de Grandes Áreas Sul 915, W 5, lote 75/76.

Visitação: aberto 24 horas.

### **Templo Budista da Terra Pura**

Local: Entrequadra 315/316 Sul

Visitação: durante a semana na parte da tarde e aos domingos das 9 às 11h.

### **Templo Sara Nossa Terra**

Embaixada Sara Nossa Terra

Local: QMSW 04 – lotes 7/8 Setor Sudoeste

### **Seicho-no-ie**

Local: Entrequadras 403/404

Visitação: de terça-feira a domingo das 8 às 11 h.

### **Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida**

Local: Eixo Monumental Leste

Visitação: Diariamente das 8 às 18 h

### **Oratório do Soldado**

Local: Setor Militar Urbano

Visitação: Segunda-feira das 8 às 16h30; de terça-feira a domingo das 13 às 17h e sábado das 8 às 12h.

### **Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB**

EQN 305/306 - Lote A

Culto: todas as sextas-feiras às 19h30

### **Mesquita do Centro Islâmico do Brasil**

Local: Setor de Grandes Áreas Norte W 5, Quadra 912.

Visitação: Segunda a domingo, das 10 às 17h, exceto às sextas-feiras.

### **Igreja Messiânica de Brasília**

Local : EQN 315/316

Visitação: Diariamente das 9 às 21 horas.

## Conclusão

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo principal direcionar o turista que chega a Brasília, ou o morador da cidade que deseje fazer turismo religioso de um dia.

Foram abordadas diversas crenças, localização de seus Templos, e detalhes sobre a filosofia de cada religião. Através das histórias dos Templos, seus rituais, tradições, foi mostrado porque Brasília é considerada a “Capital mística do Terceiro Milênio”. Um dos detalhes a ser destacado, nesse sentido, é o fato de que dentro do Plano Piloto veio se dando um acesso muito mais democratizado de Templos, sejam eles tradicionais ou de novas religiosidades, em relação às demais cidades do país.

Templos como o Templo da Boa Vontade, que congrega todas as religiões, considerado, em sua essência, ecumênico; Templo como da Mesquita do Centro Islâmico do Brasil, o maior da América Latina; Templo Budista da Terra Pura, exemplo de arquitetura tradicional japonesa; Templo do Seicho-no-ie, que está em Brasília desde o começo da construção da capital federal; Templo da Embaixada Sara Nossa Terra que congrega cinco mil membros, possuindo um canal de TV e uma emissora de rádio e Templo como a Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida que tem a sua planta circular, com o objetivo de se evitar uma fachada principal; Oratório do Soldado, que atende toda a comunidade militar; Associação Cultural Israelita de Brasília – ACIB, com seus cultos todas às sextas-feiras às 19h30, atendendo a comunidade judaica e a Igreja Messiânica de Brasília, que recebe 120 pessoas por dia.

Uma visitação desses Templos representativos de várias religiões e religiosidades podem permitir ao turista um breve olhar sobre as diferentes religiões/religiosidades e ter uma noção criativa e instigante sobre a religião/religiosidade/misticismo, sua representação na capital federal, propiciando ainda estimular uma percepção ecumênica da dimensão das religiões, religiosidades existentes no mundo, não apenas ocidental. Desejável em qualquer momento histórico, mas indispensável na atualidade, sobretudo a partir do crescimento dos enfrentamentos Ocidente X Oriente, os quais tendem a serem reduzidos, na ideologia dominante ocidental, aos enfrentamentos Cristãos X Muçulmanos.

## Referências Bibliográficas

ABDALATI, Hammudah. *O Islão em foco* – 1994.

ABUMANSSUR, Edin Sued (2001) – “*As moradas de Deus: Representação arquitetônica do espaço sagrado entre protestantes e pentecostais*”. Tese de doutorado. São Paulo: PUC (mimeo).

ALSAWAF MAHMUD, Muhammad – *O ensino da oração*. 1992.

AMARAL, Leila (2000). *Carnaval da alma: Comunidade, essência e sincretismo na nova era*. Petrópolis: Vozes.

BAKHTIN, M.M. *A cultura popular na idade média e no renascimento: O contexto de François Rabelais* –. (1993).

BERGER, Peter (1999). *O dossel sagrado*. São Paulo: Paulinas.

BEYER, Peter F. (1998). “*A privatização e a influência pública da religião na sociedade global*”. In: FEATHERSTONE, Mike (org.). *Cultura global: Nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis: Vozes.

CARVALHO, José Jorge (1994). “*O encontro de velhas e novas religiões: Esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade*”. In: MOREIRA, Alberto e Zicman, Reneé (orgs). *Misticismo e novas religiões*: Vozes.

COUSINEAU, Phil (1999). *A arte da peregrinação: Para o viajante em busca do que lhe é sagrado*. São Paulo: Agora.

DUBY, Georges (1979). *O tempo das catedrais: Arte e sociedade 980-1420*. Lisboa: Estampa.

FATAWI ALI, Al – *Introdução geral da religião do Islã*. 1992.

FERNANDES, Rubem César (1982). *Os Cavaleiros do Bom Jesus, uma introdução às religiões populares*. São Paulo: Brasiliense.

GASTAL, S. *A comunicação intercultural e turismo: a diferença que separa o espírito atraindo o olhar, in, Turismo: investigação e crítica* – (2002).

GOULART, L. e Braga, M.L. de S. (orgs.). *Sociedade e Biodiversidade – Brasília: Paralelo 15* (1998).

MARRAMAO, Giacomo (1997). *Céu e terra: Genealogia da secularização*. São Paulo: Unesp.

MAUDUDI A'LA, Aliman Abul. *O Islam hoje*. Centro de Divulgação do Islam para a América Latina – SP – 1990.

MONTORO, Tânia Siqueira. *Cultura do Turismo: desafios e práticas socioambientais*. Ed. Thesaurus. Brasília. 2003.

PAIVA NETTO, José. *Diretrizes Espiritualistas da LBV Mundial*. Volume I. 7ª ed. Câmara Brasileira do Livro. São Paulo. 1989.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Espiritualistas da Religião de Deus* – Volume II. 1ª Ed. 1991.

\_\_\_\_\_. *Diretrizes Espiritualistas da Religião de Deus* – Volume III. 3ª Ed. 1996.

SIQUEIRA, Deis. *As novas religiosidades no Ocidente*. Brasília, cidade mística. Editora Universidade de Brasília, 2003.

SIQUEIRA, Deis (org.) - *Psicologização das Religiões : religiosidade e estilo de vida, Sociedade e Estado, Novos Movimentos Religiosos* –, vol. XIV, n.1 (2000).

SIQUEIRA, Deis e Bandeira, L. *Misticismo no Planalto Central: a Chapada dos Veadeiros, “chakra cardíaco do Planeta*, in Tristes Cerrados.

SIQUEIRA, Deis; Lima, Ricardo Barbosa de – *Sociologia das Adesões*. Vilira Editora. Rio de Janeiro. 2003.

\_\_\_\_\_. *História Social do Turismo*. Rio de Janeiro. Vilira Editora. 2005.

STEIL, Carlos Alberto (1996). *O sertão das romarias: Um estudo antropológico sobre o santuário do Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis: Vozes.

VALLE HOLLINGER, A., SIQUEIRA, D., HOLLINGER, F - *Religião e Esoterismo entre estudantes. Um estudo comparado internacional, in Religião e Sociedade* –, vol.22.nº.2 (2002).

Revistas e Jornais:

*BOA VONTADE Ecumenismo* – 21/outubro/2005.

*Jornal do Hongwanji* – setembro/2005

*Fonte de Luz – Seicho-no-ie*. N.º 432. Janeiro/2006

*Pomba Branca - Seicho-no-ie*. N.º 245. Dezembro/2005.

Site da Internet:

Conoce y comunica: <http://www.conoze.com>